

A115597

CHANCE EMPRESAS VÃO PRECISAR DE PESSOAL ESPECIALIZADO EM ÁREAS COMO PETRÓLEO, METALMECÂNICA E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

Investimento na Serra atrai profissionais de várias áreas

Previsão é que pólos industriais empreguem 15 mil pessoas em cinco anos

KENIA AMARAL

O surgimento dos pólos industriais do Contorno e de Serra Norte, ambos no município da Serra, movimentará bastante o mercado de trabalho capixaba. Dentro de cinco a seis anos, quando as atividades das empresas instaladas estiverem a todo vapor, pelo menos 15 mil empregos diretos serão gerados.

As vagas, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, Mauro Rondon, serão distribuídas entre as seguintes áreas: engenharia, metalurgia, economia, sistema de informações, administração de empresas, eletrotécnica, informática, petróleo, beneficiamento de rochas ornamentais, metalmeccânico, além de outras atividades, como alimentícias, por exemplo.

O cenário é positivo, mas o problema, segundo Rondon, é que as grandes empresas costumam importar mão-de-obra por não encontrarem, no mercado capixaba, profissionais competentes e com experiência para desenvolver certas funções.

para pessoas de fora”, analisa Mauro Rondon.

Para evitar que isso aconteça quando mais de 600 indústrias estiverem atuando nos pólos da Serra, o secretário propõe a integração entre os governos Estadual e municipal, empresários e faculdades. O objetivo é preparar melhor o estudante para que ele saia da universidade com uma formação completa e pronto para exercer cargos importantes.

“Os estágios e os cursos de trainees são muito importantes. Enquanto o aluno está sentado no banco da faculdade, fica faltando a experiência. Nós precisamos forçar a barra para que as indústrias que para cá vierem absorvam a nossa mão-de-obra. Não tenho nada contra a vinda de outros profissionais, mas a nossa mão-de-obra precisa ser valorizada”, assegura Rondon.

Discussão. Enquanto aguardam a união dos setores para cuidar da especialização dos capixabas, a Secretaria de Desenvolvimento da Serra pretende promover reuniões e seminários em janeiro de 2005. A intenção é fazer um mapeamento da ociosidade do Estado e analisar quais áreas precisam de profissionais mais bem preparados. O Governo estadual deverá participar do projeto.

A Serra irá abrigar o pólo industrial de Serra Norte, que tem 9 milhões de metros quadrados, e o do Contorno, que tem 15 milhões



SAIBA MAIS

■ **Vagas.** As vagas serão distribuídas entre as seguintes atividades: engenharia, metalurgia, economia, sistema de informações, administração de empresas, eletrotécnica, informática, petróleo, beneficiamento de rochas ornamentais, metalmeccânico, alimentícias, entre outras.

■ **Prepare-se.** Veja onde se preparar para atuar nas empresas quando elas estiverem funcionando, daqui há seis anos, no máximo.

■ **UVV**
Engenharia metalúrgica e de materiais (5 anos)
Engenharia de produção (5 anos)
Engenharia de petróleo (5 anos)
Sistema de informações (4 anos)
Gestão Industrial de Rochas Ornamentais (3 anos de duração)
Telefone: (27) 3320-2001

■ **UCL**
Engenharia Mecatrônica (5 anos)
Engenharia de Petróleo (15 meses)
Telefone: (27) 3328-2828

■ **Cefet-ES**
Eletrotécnica (2 anos)
Mecânica (2 anos)
Informática (2 anos)
Segurança do Trabalho (2 anos)
Superior de Tecnologia em Metalurgia e Materiais (3 anos)
Superior de Tecnologia em Manutenção Eletromecânica (3 anos)
Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (3 anos)
Telefone: (27) 3331-2100

■ **Faesa**
Engenharia Ambiental (de 4,5 a 5 anos)

Investimento na Serra atrai profissionais de várias áreas

Previsão é que pólos industriais empreguem 15 mil pessoas em cinco anos

KENIA AMARAL

O surgimento dos pólos industriais do Contorno e de Serra Norte, ambos no município da Serra, movimentará bastante o mercado de trabalho capixaba. Dentro de cinco a seis anos, quando as atividades das empresas instaladas estiverem a todo vapor, pelo menos 15 mil empregos diretos serão gerados.

As vagas, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, Mauro Rondon, serão distribuídas entre as seguintes áreas: engenharia, metalurgia, economia, sistema de informações, administração de empresas, eletrotécnica, informática, petróleo, beneficiamento de rochas ornamentais, metalmeccânico, além de outras atividades, como alimentícias, por exemplo.

O cenário é positivo, mas o problema, segundo Rondon, é que as grandes empresas costumam importar mão-de-obra por não encontrarem, no mercado capixaba, profissionais competentes e com experiência para desenvolver certas funções.

“O medo é que hoje, na Serra, os melhores cargos ficam com profissionais de outros Estados. A parte mais braçal, como a construção civil, absorve a mão-de-obra local, mas quando as obras acabam, os melhores empregos vão

para pessoas de fora”, analisa Mauro Rondon.

Para evitar que isso aconteça quando mais de 600 indústrias estiverem atuando nos pólos da Serra, o secretário propõe a integração entre os governos Estadual e municipal, empresários e faculdades. O objetivo é preparar melhor o estudante para que ele saia da universidade com uma formação completa e pronto para exercer cargos importantes.

“Os estágios e os cursos de trainees são muito importantes. Enquanto o aluno está sentado no banco da faculdade, fica faltando a experiência. Nós precisamos forçar a barra para que as indústrias que para cá vierem absorvam a nossa mão-de-obra. Não tenho nada contra a vinda de outros profissionais, mas a nossa mão-de-obra precisa ser valorizada”, assegura Rondon.

Discussão. Enquanto aguardam a união dos setores para cuidar da especialização dos capixabas, a Secretaria de Desenvolvimento da Serra pretende promover reuniões e seminários em janeiro de 2005. A intenção é fazer um mapeamento da ociosidade do Estado e analisar quais áreas precisam de profissionais mais bem preparados. O Governo estadual deverá participar do projeto.

A Serra irá abrigar o pólo industrial de Serra Norte, que tem 9 milhões de metros quadrados, e o do Contorno, que soma 20 milhões de metros quadrados. Pelo menos 600 empresas já estão de olho nos espaços disponíveis para montarem os empreendimentos. A maioria delas pertence ao setor metalmeccânico.



PETRÓLEO. Alunos do Senai fazem curso para área de petróleo: temor é que não haja mão-de-obra capacitada quando os investimentos se realizarem. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

■ **Vagas.** As vagas serão distribuídas entre as seguintes atividades: engenharia, metalurgia, economia, sistema de informações, administração de empresas, eletrotécnica, informática, petróleo, beneficiamento de rochas ornamentais, metalmeccânico, alimentícias, entre outras.

■ **Prepare-se.** Veja onde se preparar para atuar nas empresas quando elas estiverem funcionando, daqui há seis anos, no máximo.

■ **UVV**

Engenharia metalúrgica e de materiais (5 anos)
Engenharia de produção (5 anos)
Engenharia de petróleo (5 anos)
Sistema de informações (4 anos)
Gestão Industrial de Rochas Ornamentais (3 anos de duração)
Telefone: (27) 3320-2001

■ **UCL**

Engenharia Mecatrônica (5 anos)
Engenharia de Petróleo (15 meses)
Telefone: (27) 3328-2828

■ **Cefet-ES**

Eletrotécnica (2 anos)
Mecânica (2 anos)
Informática (2 anos)
Segurança do Trabalho (2 anos)
Superior de Tecnologia em Metalurgia e Materiais (3 anos)
Superior de Tecnologia em Manutenção Eletromecânica (3 anos)
Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (3 anos)
Telefone: (27) 3331-2100

■ **Faesa**

Engenharia Ambiental (de 4,5 a 5 anos)
Engenharia de Produção (5 anos de duração)
Sistemas de Informação (4 anos)
Telefones: (27) 3321-1400 / (27) 2122-4500